



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ | |
| Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012081 | |
| CAPÍTULO 2 | 17 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR | |
| Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012082 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES | |
| Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012083 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO | |
| Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012084 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i> | |
| Josenildo Oliveira de Morais | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012085 | |
| CAPÍTULO 6 | 57 |
| RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012086 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA | |
| Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012087 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM | |
| Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012088 | |
| CAPÍTULO 9 | 94 |
| A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE | |
| Juscelino Chaves Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.8692012089 | |
| CAPÍTULO 10 | 98 |
| (IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE | |
| Evanilde Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120810 | |
| CAPÍTULO 11 | 106 |
| A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA | |
| Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120811 | |
| CAPÍTULO 12 | 116 |
| ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA | |
| Ricardo Acácio de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120812 | |
| CAPÍTULO 13 | 122 |
| AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR | |
| Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120813 | |
| CAPÍTULO 14 | 133 |
| DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS | |
| Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120814 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 139 |
| A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120815 | |
| CAPÍTULO 16 | 148 |
| AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA | |
| Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120816 | |
| CAPÍTULO 17 | 162 |
| EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE | |
| Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120817 | |
| CAPÍTULO 18 | 167 |
| AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120818 | |
| CAPÍTULO 19 | 180 |
| O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA | |
| Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120819 | |
| CAPÍTULO 20 | 188 |
| INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120820 | |
| CAPÍTULO 21 | 197 |
| REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS | |
| Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.86920120821 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 205 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 206 |

TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA

Data de aceite: 03/08/2020

Data da submissão: 13/05/2020

Eliane da Silva Nunes

Centro Juvenil de Ciência e Cultura

Barreiras- Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1153204097529965>

Laisa Macedo Brandão

CJCC

Centro Juvenil de Ciência e Cultura

Barreiras- Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8690178060447981>

RESUMO: O Centro Juvenil de Ciência e Cultura é uma extensão das escolas regulares da rede pública e funciona como um espaço de educação complementar, que oferta oficinas nas diversas áreas do conhecimento, utilizando inovação, interdisciplinaridade e o uso de tecnologias, de forma que se tenha dinamicidade nas oficinas. As escolas necessitam se adequar à realidade vivenciada pelos estudantes, inserindo as tecnologias em seu contexto, pois os mesmos sentem falta de metodologias atrativas e dinâmicas que relacionam a teoria à prática, sobretudo através de vivências e experimentos. Diante disso, surge a oficina de Tribos Urbanas,

com intuito de estudar e conhecer esses grupos juvenis no seu cotidiano, suas ideologias e cultura. Dentro desse enfoque, é realizada com os estudantes a construção de um perfil para cada tribo estudada. Durante a oficina busca-se trabalhar de forma interdisciplinar os conceitos relacionados às tribos, a linguagem, a diversidade cultural e os preconceitos sofridos por esses grupos, em uma sociedade que, na maioria das vezes, idealiza um padrão de beleza (roupas, cabelo, comportamento) dito como ideal. No entanto, as tribos buscam romper com esses padrões impostos e criam novos modos que caracterizam sua identidade. E pensando em aulas diferenciadas que vão além dos muros da escola, realizamos várias aulas práticas para conhecermos os territórios de vivência dessas tribos. As atividades fora da sala de aula despertam nos estudantes um interesse maior pela oficina, pois eles têm oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos vistos em sala. É um momento de interação com o objeto de estudo, contribuindo assim para a concretização do conhecimento, acerca das temáticas estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tribos urbanas, jovens, aprendizagem.

URBAN TRIBES: A INTERDISCIPLINARY WORKSHOP IN THE JUVENILE CENTER OF SCIENCE AND CULTURE BARREIRAS BAHIA

ABSTRACT: The Youth Center for Science and Culture is an extension of regular public schools and works as a complementary education space, offering workshops in different areas of knowledge, using innovation, interdisciplinarity and the use of technologies, in order to have dynamism in the workshops. Schools need to adapt to the reality experienced by students, inserting technologies in their context, as they feel the lack of attractive and dynamic methodologies that relate theory to practice, especially through experiences and experiments. In view of this, the Urban Tribes workshop arises, in order to study and get to know these youth groups in their daily lives, their ideologies and culture. Within this approach, students are asked to build a profile for each tribe studied. During the workshop, we seek to work in an interdisciplinary way related to the tribes, language, cultural diversity and prejudices suffered by these groups, in a society that, most of the time, idealizes a standard of beauty (clothes, hair, behavior) said to be ideal. However, tribes seek to break these imposed standards and create new ways that characterize their identity. And thinking of differentiated classes that go beyond the school walls, we held several practical classes to get to know the territories of these tribes. The activities outside the classroom arouse a greater interest in the students in the workshop, as they have the opportunity to experience in practice the contents seen in the classroom. It is a moment of interaction with the object of study, thus contributing to the realization of knowledge, about the themes studied.

KEYWORDS: Urban tribes, young, learning.

1 | INTRODUÇÃO

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) são uma extensão das escolas regulares da rede pública. O CJCC funciona como um espaço de educação complementar, que oferta oficinas nas diversas áreas do conhecimento, utilizando inovação, interdisciplinaridade e o uso de tecnologias. Dessa forma, busca-se dinamicidade nas oficinas. Além disso, os estudantes são estimulados a desenvolverem pesquisas dentro do CJCC.

A oficina surge com intuito de conhecer as tribos no seu cotidiano e suas ideologias, pois o estudante, ao optar por fazer a oficina, traz consigo curiosidades, dúvidas, necessidades e desperta um novo olhar para os grupos juvenis. Dentro desse enfoque, são realizadas pesquisas, entrevistas com membros das tribos, conversas e em seguida os estudantes constroem um perfil para cada tribo estudada.

No CJCC, busca-se desenvolver aulas diferenciadas, dinâmicas e que contemplem a criatividade/inovação e uso das tecnologias. Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelos professores no âmbito escolar para trazer aulas que motivem e despertem o interesse

dos estudantes, uma vez que essa educação já não se adequa ao modelo de sociedade em que vivemos. Como afirma Freire (1987), um modelo de educação bancária, que se caracteriza pela postura passiva do aluno, no qual o papel do professor, nesse caso, seria “encher” os alunos de conteúdo.

Durante a oficina, desenvolveu-se aulas interdisciplinares, que contemplam diversos conteúdos dentro da mesma temática, atividades de campo, mão na massa e que incentivam o estudante a desenvolver seu protagonismo dentro das atividades propostas. Essa oficina nos possibilita explorar, analisar e refletir sobre diversos aspectos que abrangem o estudo dos grupos juvenis.

2 | METODOLOGIA

Este relato teve como base ações relacionadas a aspectos de uma pesquisa participante. Partiu-se do cotidiano dos estudantes e da troca de experiências de saberes, para analisar o uso de metodologias diferenciadas que despertem no estudante o interesse pelas temáticas propostas na oficina, com vista a contribuir com a aprendizagem. De acordo com Brandão (2006), o partilhar saberes possibilita-nos novos conhecimentos resultantes de situações interativas, e, nesse caso, essa interação deu-se com os estudantes por meio de debates durante as aulas, subsidiados por músicas, curtas e imagens, entrevistas, conversas. Esse momento de interação ocorreu também em outros espaços, através de saídas técnicas (aulas de campo) com intuito de conhecer as tribos urbanas da nossa cidade.

Para Brandão (2006, p.12):

A pesquisa participante deve ser compreendida como repertório múltiplo e diferenciada de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformação a partir também desses conhecimentos.

Dessa forma, a pesquisa participante propõe um diálogo entre grupos com vistas à aprendizagem coletiva, por meio de práticas e dinâmicas em grupo. O processo de pesquisa participante pode criar nos estudantes uma análise objetiva e autêntica do cotidiano social em que o pesquisador é partícipe e aprendiz comprometido no processo.

A abordagem da pesquisa que subsidia as reflexões e análises possui caráter qualitativo, que permite a relação direta entre o pesquisador, o ambiente e a situação investigada, que, no caso desse relato, se deu por meio de observações, debates e entrevistas que proporcionaram uma relação mais próxima entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura compreender e interpretar os fenômenos sem necessariamente recorrer à sua mensuração numérica.

Todavia, para realização de qualquer projeto ou atividade a ser aplicada no âmbito escolar faz-se necessário planejar, pois o planejamento orientará o caminho das ações

desenvolvidas e irá propor formas que garantirão o envolvimento dos estudantes na atividade proposta. Nesta linha de estudo, Libâneo (2005) destaca que o planejamento precisa ser flexível e pode ser modificado no decorrer das oficinas de acordo com a necessidade da turma, ou seja, são as vivências em sala de aula que vão regulando as ações.

3 | AS TRIBOS URBANAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Os grupos juvenis possuem estilos próprios que os caracterizam e identificam como pertencentes a determinadas tribos. É através do reconhecimento das características do outro que os jovens se reconhecem também e se agrupam, levando em conta as suas afinidades. Como define Maffesoli (2000):

As tribos urbanas são como agrupamentos semi estruturados, constituídos predominantemente de pessoas que se aproximam pela identificação comum a rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo.

As tribos surgem pela necessidade dos jovens se juntarem ou integrarem com outros adolescentes que têm gostos e afinidades em comum, buscando assim se desenvolverem socialmente, se divertirem, realizarem atividades de diversas esferas, como artísticas, religiosas, esportivas, dentre outras. Esses grupos juvenis buscam construir sua identidade, através de práticas, ideologias, de forma que os mesmos se apropriam de espaços da cidade para disseminar suas experiências culturais. Como afirmam as autoras Adriana, Cristina e Maria (2003):

O compartilhamento de códigos (gírias, jargões, música, pautas comportamentais), de elementos estéticos (estilos de vestir, adornar e expressar-se por meio do corpo) e de práticas sociais (relativas ao comportamento político e às formas de lazer, de circulação e apropriação do espaço urbano e da cultura) contribui para definir a imagem social de cada tribo.

Percebe-se que as tribos vão construindo sua identidade, através de códigos, interesses em comum por músicas, esportes, política, modo de se vestir, orientação sexual, entre outros. Nesses grupos os jovens se relacionam com pessoas que pensam como eles, entendem suas angústias, compartilham ideias, sentimento de proteção, e, principalmente, constroem identidades autônomas, que não são impostas pela sociedade ou pelos pais. Schultz e Schultz (2011) comentam que:

Moldar uma identidade e aceitá-la não é tarefa fácil, os adolescentes fazem experiências com vários papéis e ideologias na tentativa de determinar os mais compatíveis com eles, a autoimagem formada nessa fase integra as ideias a respeito do que se é e o que se quer ser e o que os outros pensam a respeito.

No entanto, esses grupos sofrem muitos preconceitos, a sociedade os exclui, a mídia transmite a informação que as tribos são marginais, gangues, ou seja, mostra uma imagem

desses grupos associada à violência, à favela (de forma pejorativa), criminalidade, drogas e com isso são negados a esses grupos os aspectos culturais, ideologias, estilos de vida que vão contra a cultura consumista imposta pelo capitalismo. Como reafirma Castro (1998) são poucas as referências às cidadanias negadas, como a do exercício de brincar, divertir-se, se informar e se formar culturalmente, assim como de reinventar linguagens próprias.

Nesse íterim, o trabalho interdisciplinar, abordado na oficina Tribos Urbanas, exerce um papel fundamental na formação dos jovens envolvidos, pois a interdisciplinaridade proporciona, através do diálogo entre disciplinas, o reconhecimento das linguagens, de aspectos culturais, bem como de outras dimensões das narrativas das juventudes.

De acordo com Fazenda (2011):

[...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação.

O autor nos faz refletir sobre a possibilidade de integração entre as diversas áreas do conhecimento, bem como a forma como essa integração possibilita que teoria e prática caminhem juntas a favor da aprendizagem. A interdisciplinaridade é, portanto, um exercício que garante através do percurso educativo um maior envolvimento do estudante. Os jovens, através do desenvolvimento interdisciplinar da oficina Tribos Urbanas, se reconhecem e exercitam a empatia.

4 | A OFICINA TRIBOS URBANAS

Entre as oficinas ofertadas no CJCC Barreiras, temos a de Tribos Urbanas que busca trabalhar de forma interdisciplinar os conceitos relacionados a esses grupos juvenis, a linguagem, diversidade cultural e análise de estilos e preconceitos sofridos por esses grupos por meio da sociedade que, na maioria das vezes, idealiza um padrão de beleza (roupas, cabelos, comportamentos) dito como ideal. No entanto, as tribos buscam romper com esses estilos impostos e criam novos estilos que caracterizam sua identidade, como é possível observar no depoimento da estudante Lavínia Macêdo Barbosa, 17 anos:

A sociedade é uma máquina destruidora de desejos. Ao mesmo tempo que faz nossas cabeças, ela também nos remete a uma situação complicada que é a baixa autoestima. Somos discriminados e rebaixados a padrões sociais. Nós somos os que mais sofrem com isso... o nosso peso, cor da pele, religião ou gênero são bastante para nos tornamos alvos de críticas... e duvidarmos das nossas capacidades, e assim, deixamos de mostrar nosso melhor por causa das opiniões alheias.

Como podemos analisar no depoimento, muitos jovens convivem com preconceitos,

baixa autoestima, são taxados como pessoas ruins e são julgadas sem ao menos os conhecerem, só porque eles não se inserem em padrões impostos pela sociedade.

Pensando em aulas diferenciadas, que vão além dos muros da escola, temos várias aulas práticas para conhecermos os territórios de vivência dessas tribos, a saber: Híppie, Hip Hop, Parkour, Skatista, entre outras. De acordo com Lima e Assis (2005), o trabalho de campo se configura como um recurso para o estudante compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido.

Durante a oficina de Tribos Urbanas, realizamos saídas técnicas em diversos espaços da cidade que os jovens utilizam para realizar encontros, no qual o Parque de Exposições Engenheiro Geraldo Rocha é o principal deles. Inicialmente, pensado para ser um local de exposições agropecuárias, o Parque se tornou um espaço de encontros das juventudes, principalmente aos fins de tarde e finais de semana, por falta de ambientes propícios para reunir os amigos ou praticar esporte.

No Parque, se encontram muitos grupos de jovens diferentes em suas características: esportistas, que se encontram para jogar vôlei de areia, correr, andar de skate, bicicleta ou até fazer parkour e acrobacias no tecido; existem também os que fazem encontros de jovens no intuito de encontrar um local calmo, no qual possam discutir sobre Deus, realizar atividades culturais, como tocar violão; e existem ainda os grupos de jovens que só vão para conseguirem um ambiente agradável para conversarem e se sentirem bem na companhia uns dos outros.

Outros espaços como a Praça Castro Alves e a Praça do Cais são também locais de encontros de muitos jovens. A primeira, por abrigar um ponto de ônibus que dá acesso a todos os bairros da cidade, concentra jovens dos mais variados perfis e ainda é um espaço de realização de vários eventos, tais como, Cinema da UFOB, Scratch Day, ações sociais diversas, feiras de artesanatos, feiras de livros e de plantas. Há também, durante as noites, food trucks que reúne muitos jovens para comer e conversar. A segunda é frequentada por jovens durante os finais de semanas e aos fins de tarde.

Diante disso, no decorrer da oficina, identificou-se diversas Tribos em Barreiras. A seguir, as principais características de algumas delas:

- **Parkour Free Runner-** Os integrantes desse grupo utiliza a área do Parque de Exposição para treinos. O Parkour é um esporte que não usa nenhum equipamento, apenas o corpo e tem por objetivo se deslocar de um ponto ao outro, sem desviar dos obstáculos (carros, muros, vãos, etc). A modalidade ainda é pouco explorada na região, e tem como característica a rapidez no deslocamento, por meio de saltos. No Parque, há uma pista de obstáculos própria para o desenvolvimento do esporte, além de possuir, em sua estrutura, espaços com cercas de madeira e escadas.
- **Grupo Adocentes:** é um grupo formado por vários adolescentes que se reúnem para compartilhar alegrias e tristezas. Dessa forma, nasce uma intimidade e conforto espontâneo. O interessante é que há uma troca das experiências vividas,

sem que haja julgamentos. O encontro é composto por diversos momentos: música, dinâmica de autoconhecimento, pedidos e agradecimentos.

- **Break dance:** grupo de Hip-Hop e street dance, que se reúne há mais de 4 anos no Parque de Exposições. O destaque dessa dança é não ficar na posição normal, ou seja, ereto e com a cabeça para cima, mas sim fazer movimentos contorcionistas acrobáticos. Os membros desse grupo utilizam roupas coloridas, folgadas e bonés.

Além das Tribos citadas acima, tivemos a oportunidade de conhecer grupos de capoeira, malabarismo, skatistas e de realizar uma roda de conversa com Fabio Tropea, um dos autores do livro *Tribus Urbanas* (1996).

As atividades realizadas fora da sala de aula despertam um interesse maior pela oficina, pois os estudantes têm oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos vistos em sala, é um momento de interação/contato direto com os fenômenos e ambientes estudados, contribuindo assim para a concretização do conhecimento. O trabalho de campo permite inúmeras possibilidades de pesquisa, investigação e reflexão e ainda pode estimular o estudante a um agir e pensar criticamente.

Diante disso, cabe ao professor realizar atividades que transformem essa realidade, que tanto dificulta a aprendizagem, por meio de estratégias didáticas atraentes para os estudantes. Para que haja o processo de ensino e aprendizagem é necessário que as aulas sejam dialógicas e interativas. Na oficina, busca-se o desenvolvimento do protagonismo juvenil, através de discussões reflexivas, e também do desenvolvimento da consciência crítica, possibilitando novos conhecimentos, trocas de experiências e vivências sobre temas relacionados às tribos. Dessa forma, pretende-se romper com alguns paradigmas e preconceitos existentes sobre esses grupos juvenis, que podem nos transmitir conhecimentos, através das diversas culturas, ideologias, estilos.

A oficina de Tribos nos possibilita trabalhar diversas temáticas de forma interdisciplinar: em História, estudaram elementos culturais e o contexto histórico para o surgimento das tribos urbanas; em Português, abordaram os elementos da comunicação e linguagem utilizada nas tribos (variação linguística), a literatura, estrutura textual do gênero roteiros; em sociologia, reconheceram elementos culturais, preconceitos, a necessidade que as pessoas têm de se inserir em grupos que possuem afinidades, as organizações e as convenções sociais; em geografia, realizaram o estudo do território, espaço, tempo e produção de mapas; em matemática, trabalhamos com produção de gráficos estatísticos, programação/plano cartesiano; em Artes, realizaram várias reproduções artísticas, desde desenho/pintura e escultura até a poesia, peças teatrais, músicas, coreografias. Observa-se na imagem a seguir, produzida pela estudante Lavínia Macêdo Barbosa, 17 anos, aspectos juvenis trabalhados durante a oficina:



Ilustrações realizadas pela estudante Lavínia Macêdo Barbosa (2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de Tribos Urbanas desenvolve atividades lúdicas, criativas, com utilização de algumas tecnologias, que contribuem para despertar o interesse pelas temáticas propostas durante as aulas. Percebe-se que os estudantes preferem as aulas práticas, através do contato direto com as tribos, oportunizando o conhecimento e reflexão sobre suas principais características, ideologias e a motivação que os fazem participar de determinada tribo.

Contudo, observa-se que a sociedade está em constante transformação, o que reflete também nos grupos juvenis que buscam uma identidade, aceitação, modo de vida diferenciado dos moldes impostos pelo capitalismo. Por isso, os jovens sofrem preconceitos, são excluídos por criarem seu modo de viver. Espera-se com a oficina de Tribos que os estudantes passem a olhar os grupos juvenis de forma positiva, que respeitem suas ideologias e a cultura de cada grupo, assim como a diversidade existente na sociedade.

Dessa forma, a oficina de Tribos Urbanas possibilita um olhar para a sociedade em que vivemos, observando os diferentes grupos e entendendo de que forma e o porquê que uns grupos são valorizados e outros não. Os estudantes se percebem nesse processo. A contribuição da oficina de Tribos Urbanas vai além dos conteúdos trabalhados, pois contribui para uma formação cidadã dos jovens.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, C; CAMILO, A; OLIVEIRA, M. **Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças**. Pepsic, 2003. Disponível em: <URL>. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100007#1a. Acesso em: 05,

maio de 2020.

CARLOS, B; S. D. **Pesquisa participante: O saber da partilha**, São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

CASTRO, L. R. **Estetização do corpo: identificação e pertencimento na contemporaneidade**". Em L. R. Castro (Org.), *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: Nau, 1998.

COSTA, P.O; PÉREZ, J. M; TROPEA, F. **TRIBUS URBANAS. El ansia de identidad juvenil: entre el culto a la imagen y la autoafirmación a través de la violencia**.1ª. ed. Barcelona : Paidós Ibérica, 1996.

FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. **Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia**. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MAFFESOLI, M. *O Tempo das tribos - O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

SCHULTZ, D; SHULTZ, S. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Varição linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020